

Benefício supera risco

No centro de uma polêmica científica, após a verificação de coágulos sanguíneos em pessoas nos Estados Unidos, a vacina contra a covid-19 da Johnson & Johnson recebeu, ontem, o aval europeu. A Agência Europeia de Medicamentos (EMA) reconheceu “um possível vínculo”, mas enfatizou que casos de trombose devem ser considerados efeitos colaterais “muito raros” do imunizante, e que os benefícios ainda são maiores do que os riscos.

O órgão regulador europeu, com sede em Amsterdã, concluiu “que uma advertência sobre coágulos sanguíneos raros com plaquetas sanguíneas baixas deve ser adicionada às informações do produto”. Trata-se de uma decisão importante, já que vários países do continente contam com essa vacina para acelerar suas campanhas de imunização.

A decisão da EMA foi emitida poucos dias antes de as autoridades de saúde americanas se pronunciarem sobre o fármaco, em um momento em que a vacinação se estende a toda a população do país. Na semana passada, foi recomendada uma pausa no uso da substância da Johnson & Johnson após ocorrência de casos graves de coágulos.

A expectativa nos EUA é a de que a vacina receba uma nova autorização, talvez acompanhada de restrições, segundo o consultor médico da Casa Branca, Anthony Fauci. O anúncio deve ser feito na sexta-feira.

Antes da Johnson & Johnson, a vacina da Oxford/AstraZeneca esteve na berlinda, também por suspeita de causar um tipo raro de coágulo sanguíneo. Não foram trombozes comuns, como flebites, mas trombozes muito raras.

Por um lado, são atípicas pela localização: afetam “as veias do cérebro (trombose dos seios venosos cerebrais)” e, em menor grau, o abdômen. Também intrigam porque são acompanhadas por uma queda no nível das plaquetas sanguíneas, células que ajudam a

coagular o sangue. Os dois imunizantes são baseados na mesma tecnologia.

Índia

Com hospitais em ponto crítico, a Índia enfrenta um aumento grave dos contágios, especialmente Nova Délhi, onde vivem 20 milhões de pessoas.

O cemitério de Jadid Qabristan Ahle, na capital indiana, recebeu, ontem, 11 corpos em três horas. “Nesse ritmo, dentro de três ou quatro dias não haverá mais espaço”, disse Mohamed Shamim, coveiro de 38 anos, à agência de notícias France-Presse.

A situação é crítica. Ao menos 53 passageiros de um voo entre Nova Délhi e Hong Kong testaram positivo para o coronavírus, informaram nesta terça-feira as autoridades do território autônomo, que proibiram os voos procedentes da Índia, das Filipinas e do Paquistão para evitar um aumento dos casos.

No Japão, a prefeitura de Osaka pediu ao governo central para impor um novo estado de emergência devido ao grande aumento dos casos de covid-19. “Acho que é o momento de tomar medidas enérgicas”, disse Hirofumi Yoshimura, o governador da cidade. Tóquio e outras áreas também devem adotar medidas com a esperança de evitar a crise enfrentada pelo sistema de saúde de Osaka.

Na América Latina, começa uma mobilização dos presidentes, junto aos da península ibérica, para formar uma frente com o objetivo de conseguir mais vacinas e financiamento para a recuperação pós-pandemia durante uma Cúpula Iberoamericana semipresencial, hoje, em Andorra. A região é a segunda mais enlutada do mundo com quase 868 mil mortes e 27,3 milhões de casos (com o Caribe incluído), atrás apenas da Europa (mais de um milhão de mortes e 48,2 milhões de casos).



Essa é a conclusão da Agência Europeia de Medicamentos sobre a vacina contra a covid-19 da Johnson & Johnson. Órgão regulador reconhece “possível vínculo” entre imunizante e casos de coágulos sanguíneos, mas considera que são “muito raros”

Enfermeiro prepara dose em centro de vacinação nos EUA, que anuncia, na sexta-feira, se retoma uso do produto: possibilidade de restrições



Amelia Weiss/AFP



TELESSAÚDE: Inovação para democratizar o acesso à saúde

O atendimento remoto permite encurtar distâncias, salvar vidas e democratizar o acesso dos brasileiros à saúde de qualidade, não importa onde estejam. Nesta edição, o Papo com Especialista traz uma convidada especial para debater sobre a importância e desafios da telessaúde no Brasil. Assista à live e participe enviando sua pergunta.

Mediador



Vicente Nunes
Editor Executivo do Correio Braziliense

Convidada



Vera Valente
Diretora Executiva da FenaSaúde

Transmissão ao vivo

27 abril
às 15h

no site e redes sociais do Correio



Inscreva-se gratuitamente

- @correio.braziliense
- @correio.braziliense
- @correio
- Correio Braziliense

Realização:



Patrocínio:

